



DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE DESENHO E GEOMETRIA NO PIBID ARTES/EXPRESSÃO GRÁFICA

CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN TEACHING DRAWING AND GEOMETRY AT PIBID ARTES/GRAPHIC EXPRESSION

Júnior, Marinaldo Matozo¹

Resumo

Este estudo analisa o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em Artes/Expressão Gráfica, destacando sua importância na formação inicial de professores de Geometria e Desenho. O estudo aborda a representatividade do curso de Licenciatura em Expressão Gráfica na UFPE e a influência do PIBID na integração entre teoria e prática. A metodologia é uma análise bibliográfica, focando também na experiência de um bolsista no PIBID Artes/Expressão Gráfica, por meio de registros em diário de bordo e relatórios. O artigo investiga desafios, aprendizagens e o impacto da vivência na formação docente, bem como a integração do Graffiti com a Geometria como abordagens educacionais criativas. Os resultados destacam possibilidades e desafios, além da influência dessas experiências na formação docente. Demonstra como profissionais podem colaborar para desenvolver práticas pedagógicas inovadoras nas escolas, apresentando a escola como um espaço essencial para a formação e atuação do professor.

Palavras-chave: geometria; grafite; artes; educação.

Abstract

This study analyzes the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) in Arts/Graphic Expression, highlighting its importance in the initial training of Geometry and Drawing teachers. The study addresses the representativeness of the Degree in Graphic Expression course at UFPE and the influence of PIBID on the integration between theory and practice. The methodology is a bibliographical analysis, also focusing on the experience of a scholarship holder at PIBID Artes/Expression Gráfica, through logbook records and reports.

The article investigates challenges, learning and the impact of experience on teacher training, as well as the integration of Graffiti with Geometry as creative educational approaches. The results highlight positive points and difficulties, in addition to the influence of these experiences on teacher training. It demonstrates how professionals can collaborate to develop innovative pedagogical practices in schools, presenting the school as an essential space for teacher training and performance.

Keywords: geometry; graffiti; arts; education.

¹ Universidade Federal de Pernambuco, <https://orcid.org/0009-0000-5505-8443>
marinaldo.ramosjunior@ufpe.br

1 Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em Arte/Expressão Gráfica se destaca como um importante espaço de formação inicial para futuros professores de desenho e geometria, proporcionando possibilidades de vivência prática e reflexão sobre a docência.

O objetivo deste estudo é analisar experiências e relatos de outros trabalhos escritos sobre o tema e do licenciando bolsista do PIBID em Artes/Expressão Gráfica na elaboração e execução de suas atividades com foco na Geometria Gráfica, investigando os desafios enfrentados, as aprendizagens adquiridas e o impacto dessa experiência na formação. Além disso, busca-se compreender como a integração do Graffiti e Geometria Gráfica pode contribuir para uma abordagem mais criativa e significativa no ensino da Geometria e da Arte. Oliveira e Barbosa (2013) expõem algumas possibilidades de desenvolvimento na formação e na identidade profissional que acontecem durante as atividades do PIBID:

As atividades desenvolvidas pelo PIBID nas escolas, estreitam a relação da formação inicial nas universidades – nos cursos de licenciatura – com a prática profissional dos professores nas escolas, pois permitem que os licenciandos incorporem elementos necessários a formação de sua identidade profissional docente (Oliveira; Barbosa, 2013, p.153).

A metodologia utilizada é uma análise bibliográfica, focando também na experiência de um bolsista no PIBID Artes/Expressão Gráfica, por meio de registros em diário de bordo e relatórios.

Este artigo discute os resultados dessa análise documental, destacando as principais possibilidades, desafios encontrados e o impacto dessas experiências. O estudo visa melhorar a compreensão das atividades do PIBID Artes/Expressão Gráfica e o papel dos coordenadores e supervisores na jornada escolar, enfatizando a importância das experiências vivenciadas na escola, conforme destaca Abdalla (2006):

A escola é, sem dúvida, o espaço de ser e estar professor. É o lócus da ação e da formação do professor, em que professores constroem o sentido de sua profissão, para reinventar instrumentos significativos de construção da realidade (Abdalla, 2006, p.67).

2 PIBID

O PIBID teve início em dezembro de 2007, o Ministério da Educação (MEC), a Secretaria de Educação Superior (SESu), a Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação (FNDE) colaboraram para lançar o primeiro edital para seleção de projetos para o PIBID. O objetivo dessa iniciativa era incentivar a atividade docente, a partir disso, várias instituições acadêmicas elaboraram seus projetos e os submeteram ao edital proposto.

Conforme o site da UFPE, o PIBID tem como objetivo principal o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura em parceria com escolas da rede pública de ensino.

De acordo com o artigo 3º do Decreto no 7219, de 24 de junho de 2010, o PIBID tem como objetivo, além de promover a inclusão acadêmica no sistema educacional: incentivar a formação desses docentes, contribuir para a valorização do magistério, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, integrar teoria e prática, promover a conexão entre a educação superior e a educação básica, e proporcionar aos licenciandos oportunidades de criar e participar de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes, visando à superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

2.1 PIBID - Artes/ Expressão Gráfica

Uma modalidade do subprojeto PIBID no edital de 2022 foi o PIBID Artes/Expressão Gráfica. Com 22 vagas iniciais, sendo 16 bolsistas e 6 voluntários, além de 2 supervisores e 2 escolas, o edital permitiu a participação de estudantes de Expressão Gráfica da UFPE com até 60% do curso concluído. A seleção envolveu formulário, currículo CAPES e redação. Os bolsistas começaram em outubro de 2022, divididos entre a Escola Técnica Estadual Professor Lucilo Ávila e a Escola de Referência do Ensino Médio Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios, ambas em Recife. O programa visava colaborar com supervisores e desenvolver projetos integrando o ensino de Artes, pois ambos os supervisores eram dessa disciplina e se mostraram abertos a ideias e sugestões. Tivemos algumas reuniões com o coordenador geral, coordenadora de área e com os gestores da escola, a fim de deixar evidenciado os nossos direitos e deveres no programa.

2.2 Desafios Iniciais do PIBID Artes/Expressão Gráfica

O principal desafio inicial foi integrar os conteúdos do curso de licenciatura em Expressão Gráfica com os da disciplina de Artes, já que a grade curricular da licenciatura é predominantemente em disciplinas de geometria, educação, matemática e desenho técnico, com poucas disciplinas artísticas. Apesar de ter facilidade e conhecimento prévio em Artes, devido a experiência com Graffiti desde 2009, formação profissional em Ilustração e trabalhar com tatuagem desde 2012, tivemos dificuldade em associar e integrar os conteúdos do curso de Expressão Gráfica ao PIBID e percebemos a dificuldade também enfrentada pelos colegas.

Inicialmente, realizamos relatório etnográfico da escola e por cerca de dois meses não conseguimos assistir às aulas da supervisora. Passamos esse período realizando apenas atividades remotas. Quando retornamos as visitas presenciais, a professora foi transferida para a Escola Estadual Sylvio Rabello, no centro do Recife. Embora esse novo período de

observação tenha sido ainda mais curto, conseguimos ao menos assistir duas aulas, conhecer a gestão da escola e fazer diários de bordo referentes aos dias de observação.

Por mudanças da equipe do programa e transferências de professores fomos realocados para o para o Colégio de Aplicação da UFPE, o supervisor era graduado do curso de Licenciatura em Expressão Gráfica, na época lecionava as disciplinas de Geometria Gráfica e Desenho Geométrico para turmas dos oitavos e nonos anos do fundamental e segundo ano do ensino médio.

2.3 Desafios na Definição da Identidade do PIBID Artes/Expressão Gráfica

A Geometria Gráfica, com sua história milenar, sempre foi um campo focado na exploração da forma, predominantemente através de perspectivas matemáticas. Recentemente, surgiu uma crescente tricotomia entre Matemática, Geometria e Educação, especialmente em relação às políticas educacionais. O PIBID e a Universidade permitiram explorar essa dinâmica complexa e identificar aspectos úteis. Uma das primeiras descobertas foi a dificuldade persistente em definir a natureza específica do PIBID Artes e Expressão Gráfica. O nome do programa reflete essa incerteza, devido à interdisciplinaridade da Expressão Gráfica, que abrange várias áreas do conhecimento. Essa ambiguidade é considerada razoável e é abordada por Morin ao explicar interdisciplinaridade:

[...] a interdisciplinaridade pode significar, pura e simplesmente, que diferentes disciplinas são colocadas em volta de uma mesma mesa, como diferentes nações se posicionam na ONU, sem fazerem nada além de afirmar, cada qual, seus próprios direitos nacionais e suas próprias soberanias em relação às invasões do vizinho. Mas interdisciplinaridade pode significar também troca e cooperação (Morin, 2003, p. 115).

No artigo "Quem somos? Uma abordagem epistemológica sobre a Geometria Gráfica e suas práticas" (2018), de Lopes, Carneiro da Cunha e Gusmão, oferece uma análise abrangente da evolução, pesquisa e ensino da Geometria e do desenho geométrico ao longo da história. Desde a Idade Média até os dias atuais, o estudo destaca a transformação dessas disciplinas, ressaltando sua importância ao longo dos séculos.

No Brasil, o ensino da Geometria enfrentou desafios devido a eventos políticos, sociais e econômicos, resultando em seu quase abandono nas escolas. Pavanello (1989; 1993) questiona esse declínio, atribuindo-o a diversos fatores, incluindo reformas educacionais e legislações como a Lei 5692/71.

Diante desses desafios, surgiram novas abordagens, como a unificação de cursos de licenciatura e a criação de currículos mais adaptados às demandas contemporâneas, como o surgimento da Licenciatura em Expressão Gráfica da UFPE em 2010. No entanto, é necessário um esforço para promover uma identidade mais clara e reconhecida para esse curso, possivelmente através de termos mais precisos e uma maior divulgação, valorização

e investimento por parte das instituições educacionais e órgãos reguladores. Essa questão demanda mais estudos e reflexões por parte de nós, profissionais da área.

2.4 Desafios e Possibilidades do PIBID Artes/Expressão Gráfica no Colégio de Aplicação da UFPE (Cap)

Ao entrar no CAP, encontramos uma realidade bem diferente das escolas públicas observadas anteriormente. Essa diferença estava presente na infraestrutura, administração escolar e corpo docente e o perfil socioeconômico dos alunos. Embora parte do conteúdo fosse semelhante ao da graduação, poucos alunos tinham estudado esses temas na educação básica. Apenas dois em uma turma de trinta haviam visto Geometria Gráfica Bidimensional na escola.

A experiência no CAP em 2023 foi profundamente educativa e reflexiva. Notamos que, apesar do sistema de seleção atual do colégio ser sorteio com cotas para pessoas vindas de escolas públicas, avanços na igualdade de oportunidades aconteceram. O progresso social também gera reações polarizadas, como intolerância e ódio, exigindo uma análise crítica das transformações em curso, conforme pondera Cardoso (2002).

Durante a oficina de Graffiti e Geometria, refletimos sobre o verdadeiro significado do progresso e seus impactos na sociedade contemporânea, fundamentado nos valores do HIP HOP. A análise do CAP revelou que, apesar do sistema de cotas e sorteios, a maioria dos alunos do nono ano em 2023 eram de classe média e alta, oriundos de escolas particulares, algo incomum em escolas públicas. Isso gerava questões como preconceitos, *bullying* e desestímulo na participação em atividades de grupo. O professor/supervisor se esforçava para lidar com essas situações, muitas vezes encaminhando os casos para setores de psicologia, mediação de conflitos e acolhimento escolar.

O estudo do perfil dos alunos da educação básica é crucial para entender seus interesses, características, dificuldades e contexto socioeconômico, possibilitando uma abordagem mais personalizada e envolvente. No final do ano letivo, ao escutar os alunos eles expressaram a insatisfação com a disciplina de Geometria Gráfica. Esse sentimento pode ser parcialmente explicado pelos fatores já discutidos, mas também pela crescente ausência de conteúdos de Geometria nos currículos escolares brasileiros.

É essencial considerar os motivos históricos, políticos, sociais e econômicos que contribuem para esse fenômeno. A análise atual apenas arranha a superfície de um problema complexo. Lopes, Carneiro Da Cunha e Gusmão (2018) nos incentivam a explorar mais profundamente essa questão, examinando tanto os fatores externos que levaram à desvalorização da Geometria quanto nossa identidade como sociedade. É necessário reconhecer a Geometria como uma ciência fundamental e refletir sobre nossa abordagem ao conhecimento geométrico nos sistemas educacionais brasileiros:

Consideramos, até agora, os motivos históricos (políticos, sociais e econômicos) que contribuíram para o “desaparecimento” dos conteúdos de Geometria dos currículos nacionais de Educação Básica. Entretanto, a análise somente desse aspecto mostra apenas um dos lados na busca pelas causas da desvalorização da Geometria no Brasil e por esse motivo precisamos continuar essa reflexão, nos aprofundando um pouco mais na discussão sobre quem somos e sobre a necessidade clara do entendimento da Geometria Gráfica como uma Ciência (Lopes, Carneiro Da Cunha e Gusmão, 2018, p. 12).

No CAP, algumas dessas dificuldades especificamente podem ser atribuídas ao perfil dos alunos, das turmas, ao período pós-pandemia, à transição para adolescência, à carga horária extremamente reduzida e à abordagem de ensino, mas, a Geometria é muito mais do que simplesmente uma disciplina escolar; ela é uma habilidade essencial para compreender e interagir com o mundo ao nosso redor. Como aponta Lorenzato (1995), sem estudar Geometria, as pessoas perdem a oportunidade de desenvolver o pensamento geométrico e o raciocínio visual, fundamentais para resolver uma variedade de situações da vida cotidiana que podem ser analisadas e compreendidas de forma geométrica. Além disso, a Geometria serve como uma ferramenta poderosa para facilitar a compreensão e a resolução de problemas em outras áreas do conhecimento humano.

Ao negligenciar o estudo da Geometria, limitamos nossa capacidade de interpretar o mundo ao nosso redor de forma completa e precisa. Nossa comunicação de ideias fica comprometida. Portanto, é fundamental reconhecer a importância da Geometria não apenas como uma disciplina acadêmica, mas como uma habilidade crucial para o pensamento crítico, a resolução de problemas e a compreensão do nosso ambiente.

2.5 Desafios na Elaboração, execução e análise da oficina de Geometria e Graffiti para turmas do nono ano no CAP

Em agosto de 2023, propusemos a realização de uma oficina de Graffiti no CAP. Já havíamos conduzido uma oficina anteriormente no bairro do Jordão, na Zona Sul do Recife, em parceria com a Secretaria de Inovação Urbana da Prefeitura da Cidade do Recife, por meio do edital do Colorindo o Recife, e queríamos replicar essa experiência no CAP. Contudo, o supervisor informou que a escola não forneceria materiais, nem uma parede para a atividade. Além disso, solicitou um orçamento para avaliar a possibilidade de apoio financeiro ou que os custos fossem arcados pessoalmente, mas isso não se concretizou.

Durante o mês de outubro, fomos encarregados de ministrar uma oficina com foco em Geometria, essa responsabilidade foi atribuída pela coordenação e pelo supervisor, contribuindo para o cumprimento das 32 horas mensais exigidas pelo programa. A coordenadora e o supervisor estabeleceram que a oficina deveria ser conduzida em dupla ou trio de pibidianos, envolvendo participantes que compartilhassem das mesmas aulas e turmas.

O Graffiti, ao explorar formas, linhas e perspectivas, é uma expressão artística intrinsecamente relacionada à geometria, pois é composto por elementos geométricos e no seu contexto também utilizamos termos geométricos. O uso do Graffiti em sala de aula pode ser uma ferramenta eficaz para introduzir conceitos de geometria gráfica, permitindo que os alunos visualizem e apliquem esses elementos em contextos reais e significativos. Isso não apenas estimula a criatividade e o interesse dos alunos, mas também promove um maior progresso e compreensão dos conceitos artísticos, geométricos e sociais de maneira intuitiva e profunda.

Para criação da oficina pensamos em questões sociais, Geometria Gráfica e temas como: pontos de fuga e paralelas usadas em tipografias comuns no Graffiti, utilizamos alguns filmes como base, dentre eles: 'Cidade Cinza' (Guerra e Pardal, 2013) e as séries de tv 'Hip Hop Evolution' (Juneja, Wheeler, Bascuñán, Mcfadyen E Dunn, 2016) e 'The Get Down' (Luhmann, Baz, E Guirgis, 2016) nos forneceram material, inspiração e contexto para discutir a arte do graffiti em sala de aula, livros como 'A Arte Urbana Do Nordeste Do Brasil' (Grud, 2013), em que participamos e temos trabalhos divulgados, refletindo a nossa experiência empírica e profissional, pois trabalhamos e ensinamos Graffiti desde 2009.

A Oficina foi realizada no CAP nos dias 23 e 30 de novembro de 2023. Integrava o currículo das disciplinas de Geometria Gráfica e Artes. Nosso objetivo era promover a criatividade e a compreensão conceitual de paralelas e pontos de fuga por meio da integração dos conceitos geométricos e do Graffiti. Concebida também para proporcionar aos alunos uma experiência prática e interdisciplinar, a oficina acabou sendo reduzida em seus conteúdos e tempo, limitada a duas aulas de 50 minutos cada. A necessidade de abordar conceitos geométricos específicos e do Graffiti durante o curto período disponível foi um dos maiores desafios nesse processo.

Embora um planejamento meticuloso envolvesse a seleção de conteúdos relevantes e a preparação cuidadosa de materiais, na prática a atividade não saiu como planejado. A falta de comunicação eficaz entre nós mediadores, bem como entre nós e o professor supervisor, foram fatores determinantes para o resultado não ser o esperado, isso foi agravado pelas burocracias institucionais e problemas de organização.

A oficina teve como resultado físico: esboços de tipografias do graffiti com o uso de paralelas e pontos de fuga por meio da integração dos conceitos geométricos e do graffiti, e com isso foram criados dois painéis em papelão no pátio do colégio.

2.6 Possibilidades de Ensino-Aprendizagem: Uma Via de Mão Dupla Integrando Teoria e Prática, Prática e Teoria

A formação é algo intrínseco ao indivíduo e integra um processo contínuo de construção. Envolve a vida, as experiências, o passado e a projeção de um futuro incerto, imprevisível e

derivado do presente. Embora vários fatores, como mestres, livros, aulas e avanços tecnológicos, ajudem a atingir esse objetivo, aprendemos com Freire: [...] ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 1987, p. 68).

Agora conseguimos compreender que ao longo da trajetória de formação docente, nos deparamos com um vasto conjunto de teorias e conceitos, muitos dos quais aprendidos em ambientes acadêmicos. No entanto, a verdadeira essência da profissão docente não reside apenas na absorção passiva de conhecimento teórico, transferir de forma bancária, mas sim na capacidade de aplicar esses conhecimentos de forma prática e contextualizada no ambiente escolar. Nosso professor/supervisor, como qualquer ser humano, passou por momentos de oscilação, os quais chamamos de vicissitudes, por vezes fomos e somos incompreensíveis e críticos excessivamente, repensando nossos comportamentos, conseguimos entender certas atitudes, dificuldades e métodos empregados.

É nesse ponto que a vivência das práticas e a experimentação de novas metodologias se tornam fundamentais. É através da interação direta com os desafios e dinâmicas da sala de aula que temos a oportunidade de testar nossas habilidades, enfrentar situações reais e refletir sobre a prática pedagógica.

Ao se engajar ativamente no cotidiano escolar, aspirantes a professores têm a chance de desenvolver uma compreensão mais profunda das necessidades e características de seus alunos, bem como de explorar diferentes abordagens para atender a essas demandas de maneira eficaz. Essa imersão no ambiente educacional proporciona *insights* valiosos que não podem ser adquiridos apenas por meio de livros ou palestras acadêmicas.

Além disso, essa experiência prática proporcionou uma oportunidade valiosa de ensino-aprendizagem: uma via de mão dupla integrando teoria e prática, prática e teoria. A vivência prática também nos desafia a questionar nossas próprias suposições e preconceitos, promovendo uma postura reflexiva e crítica em relação à nossa prática pedagógica. Ao confrontar situações reais e lidar com a complexidade do ambiente escolar, somos incentivados a repensar certas abordagens e a buscar constantemente o aprimoramento, como bem disse Ataíde e Silva (2011). Essa experiência nos leva a reconhecer a importância do diálogo contínuo entre teoria e prática, destacando a necessidade de uma formação docente mais abrangente e dinâmica, que esteja sempre em sintonia com as demandas e desafios da educação contemporânea. Assim, ao final deste percurso, percebemos que cada desafio enfrentado e cada obstáculo superado contribuíram significativamente para o nosso crescimento pessoal e profissional,

preparando-nos de forma mais sólida para os futuros desafios que a prática docente possa apresentar.

As avaliações realizadas por Ambrosetti, Ribeiro e Teixeira (2011) em suas pesquisas em “Pibid: diferentes olhares sobre o significado de uma experiência de iniciação à docência.” têm revelado resultados promissores do PIBID, sugerindo que desempenha um papel significativo na formação inicial dos jovens professores e na promoção de uma cultura de colaboração e reflexão no contexto escolar.

Falando no contexto das escolas públicas estaduais e municipais, segundo dados coletados por Deimling e Reali (2021), as entrevistas realizadas com professores supervisores revelam que a maioria trabalha 40 horas semanais e em mais de uma escola, o que dificulta sua participação nas atividades realizadas na universidade, além de comprometer sua atuação nos momentos de planejamento das intervenções do PIBID. Para que haja uma maior integração entre universidades e as escolas, é necessário incentivar a liberação oficial dos professores supervisores para participar das atividades relacionadas ao programa, nessa experiência concordamos com a ideia dos autores pois presenciamos situações que refletem essa constatação. Os dados também indicam que, em escolas localizadas em bairros periféricos, a receptividade ao PIBID e à universidade é maior do que nas escolas centrais, o que reflete na atitude dos professores supervisores e na integração dos bolsistas. Essa dinâmica demonstra que o PIBID contribui não apenas para a formação dos bolsistas, mas também para o desenvolvimento dos professores da educação básica e da universidade, promovendo uma formação colaborativa e contínua.

3 Conclusão

A experiência no PIBID Arte/Expressão Gráfica foi um marco crucial para aprofundar a compreensão do ambiente escolar e sua importância para a sociedade. Apesar dos desafios enfrentados, essa experiência proporcionou reflexões importantes sobre o papel do pibidiano, destacando a necessidade de métodos de ensino mais adaptados e um currículo mais dinâmico. Compartilhar essas experiências com colegas foi fundamental para o desenvolvimento coletivo e a construção de uma educação mais inclusiva. Reconhecemos as mazelas estruturais, culturais e políticas do sistema educacional, mas acreditamos no potencial transformador do PIBID para a formação de novos professores e na promoção de uma educação libertadora.

Além disso, muitos alunos com déficit em Geometria Gráfica e Desenho Geométrico vinham de escolas públicas. O CAP, embora um colégio laboratório da UFPE, ainda apresenta vestígios do ensino tradicional. É crucial reavaliar essas práticas e métodos tradicionais nas redes públicas de ensino, como destaca Rausch (2013):

Para alguns acadêmicos bolsistas a qualificação do ensino propiciada pelo PIBID está relacionada ao rompimento do tradicionalismo pedagógico ainda vigente nas redes públicas de ensino, para a adesão a uma cultura educacional que considere o contexto sociocultural a fim de proporcionar conhecimentos mais significativos para todos os envolvidos (Rausch, 2013, p. 632-633).

A oficina de Graffiti e Geometria foi uma jornada de aprendizado tanto para os facilitadores, acreditamos que também para o professor/supervisor, quanto para os alunos envolvidos. Apesar dos desafios enfrentados, como a falta de recursos e as restrições institucionais, a experiência demonstrou o potencial de integração interdisciplinar. Ao refletir sobre os resultados alcançados e as lições aprendidas, fica evidente que iniciativas interdisciplinares como essa são essenciais para preparar os alunos para os desafios do mundo contemporâneo, incentivando a criatividade, o pensamento geométrico, o pensamento crítico e a colaboração.

A construção deste artigo permitiu refletir sobre o papel social, pessoal e profissional, além de elucidar verdadeiras aspirações na tentativa de integrar teoria e prática. Como já dizia o ditado popular: "Na prática, a teoria é outra", e como bem ressaltou Sérgio Vaz: "A prática leva à teoria" (Vaz, 2024), são caminhos de mão dupla em que hora somos educandos e hora somos educadores.

Agradecimentos

Agradeço a todas as pessoas envolvidas diretamente ou indiretamente, em especial minha família: Marta, Maria José, Miriam, Halis, Thális, Laís, Lícia, Lóris, Beto, Julia e Dante, também agradeço aos professores Bruno Leite e Auta Laurentino.

Referências

- ABDALLA, M.F.B. **O senso prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006.
- AMBROSETTI, Neusa B.; RIBEIRO, Maria Teresa; TEIXEIRA, Mirian. **Pibid: diferentes olhares sobre o significado de uma experiência de iniciação à docência**. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 11., e CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 1., 15-17 ago. 2011, Águas de Lindoia. *Apresentação...* Águas de Lindoia, SP, 2011.
- ATAIDE, M. C. E. S.; SILVA, B. V. C. **As metodologias de ensino de ciências: contribuições da experimentação e da história e filosofia da ciência**. HOLOS, Ano 27, Vol. 4, p. 171-181, 2011.
- CAPES, **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 24 de abril de 2024.
- https://www.ufpe.br/documents/442496/4675614/edital-n31-2023_selecao-discentes-pibid-amplicacao.pdf/56fbaccb-d57e-4a5e-86e1-3811fbaa7f35

- CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Editora Blucher, 2002.
- DEIMLING, Natalia E REALI, Aline. **Possibilidades E Desafios Do Pibid Para O Estreitamento Da Relação Entre Escola E Universidade**. in Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GRUD, Narcélio. **Arte Urbana no Nordeste do Brasil**, Fortaleza, 2013.
- GUERRA, Marcelo; PARDAL, Fábio. **Cidade Cinza**. Filme documentário. Vitrine Filmes, 2013.
- JUNEJA, Raoul et al. **Hip Hop Evolution**. Série de televisão. Netflix, 2016.
- LOPES, Andiará; CARNEIRO DA CUNHA, Maximiliano E.; GUSMÃO, Mariana. **Quem Somos? Uma Abordagem Epistemológica Sobre A Geometria Gráfica E Suas Práticas**. In: Revista Geometria Gráfica, Vol. 2, n.1, 2018.
- LORENZATO, Sérgio. **Por que não ensinar Geometria?** In: **Educação Matemática em Revista**. v. 3, n. 4, p. 3-13, 1995.
- LUHRMANN et al. **The Get Down**. Série de televisão. Criadores: Bazmark Films, Sony Pictures Television, 2016.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- OLIVEIRA, Amurabi; BARBOSA, Vilma Soares Lima. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS SOCIAIS: Desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID**, Revista Eletrônica Inter-Legere - Número 13, julho a dezembro de 2013.
- PAVANELLO, Regina Maria. **O Abandono do Ensino de Geometria: uma visão histórica**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UNICAMPSP, 1989.
- RAUSCH, Rita Buzzi. **CONTRIBUIÇÕES DO PIBID À FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA COMPREENSÃO DE LICENCIANDOS BOLSISTAS, ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO - PPGE/ME**, v. 8, n. 2, p.620-641, mai./ago. 2013.
- UFPE, **Programas de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e de Residência Pedagógica (RP) estão com inscrições abertas**. Disponível em: https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/programas-de-bolsa-de-iniciacao-a-docencia-pibid-e-de-residencia-pedagogica-rp-estao-com-inscricoes-abertas/40615 <Acesso em: 01 de março de 2024.
- VAZ, Sérgio. **[O silêncio é uma prece (Sérgio Vaz feat Gsé Silva)]**. Spotify. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/7MqJeD9XWZn1fyv50Xn9iO?si=7T7j99ioQP-4Ekqz_VNOaw&nd=1&dlsi=1f7d6401e58c43a2>. Acesso em: 11 de março de 2024.